

A IMPORTÂNCIA DOS ASPECTOS EMOCIONAIS PARA A APRENDIZAGEM NA ÓTICA DOS PROFESSORES

Sandra Oliveira de Jesus¹
Rodrigo Siqueira Câmara²
rodrigoasd@bol.com.br

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas

RESUMO

O artigo aborda a importância das emoções na aprendizagem escolar, construído a partir das observações de estágio em Psicologia. Levando em consideração que a escola atual deve preocupar além do desenvolvimento intelectual com o desenvolvimento emocional e social, o presente estudo objetiva compreender a importância desses aspectos emocionais, observados dentro e fora de sala. Além da observação foram feitas entrevistas juntamente com os professores e diretora de escola estadual da cidade de Matipó- MG. A escola é o lugar em que a criança deve encontrar meios para a preparação dos seus projetos de vida, sem essa formação poderia prejudicar esse desenvolvimento. A escola por inúmeras vezes declara preparar os alunos para a vida, mas certamente se limita apenas ao aprendizado por raciocínios lógicos e verbais. As emoções são um fator relevante para o desenvolvimento do ser humano, que é a um só tempo físico, biológico e social, por isso é necessário que a escola amplie ações para que ocorra o desenvolvimento dos saberes. Também é fundamental que professores compreendam os sentimentos que impulsionam positiva ou negativamente a aprendizagem a fim de compreender que o ser humano é um ser essencialmente de emoções.

PALAVRAS-CHAVE: emoções; aprendizagem; desenvolvimento; professores.

1. INTRODUÇÃO

A palavra emoção é originada do verbo mover, que significa tudo ou aquilo que nos faz movimentar ou mexer, ou seja ocorre quando nos sentimos motivados ou impulsionados a fazer algo ou termos alguma atitude. Segundo Barros (2003, p.1), “a afetividade acompanha o ser humano desde a sua vida intrauterina até a morte se manifestando como uma fonte geradora de potência e energia”.

A escola é uma instituição com o papel essencial na sociedade, além dos conteúdos que estudamos baseado na grade curricular escolar, ela também traz junto um importante aspecto que é formação do nosso caráter, a fim de que todo conteúdo aprendido futuramente seja levado em favor da sociedade, é um ambiente

¹ Acadêmica do curso de Psicologia da Univértix.

² Psicólogo e Mestre em Psicologia pela UFSJ – Professor da Faculdade Univértix.

transformador em que a criança vai aprendendo a conviver com o diferente, um espaço de crescimento pessoal e intelectual.

O professor também possui um papel fundamental dentro da escola refletindo em toda a sociedade, pois é um agente ativo na formação do cidadão, atuando como educador, e mediador da aprendizagem, ele motiva e orienta os alunos, está ao meio da travessia devendo se preocupar com um ambiente educador estando nem a frente nem atrás do conhecimento, mas entre o aluno e aprendizagem.

Para o aluno aprender é necessário que ele queira, esteja motivado a aprendizagem, essa predisposição essa vontade vem acompanhado de uma experiência afetiva de emoção podendo ser positivo levando ao sucesso ou negativo levando ao insucesso do estudante.

Para que a criança tenha controle um equilíbrio nas emoções é importante estar em um ambiente sem brigas, organizado, com segurança, foco, pois sem essas condições a criança pode ter traumas manifestos no período escolar podendo causar danos ao seu futuro.

No presente trabalho o foco é estimular o estudo das emoções através de uma investigação, embasado na experiência de estágio realizado através de observações, abordando a importância dos aspectos emocionais na aprendizagem, em uma escola situada no interior de Minas Gerais, localizada na Zona da Mata Mineira. Através de observações participantes ao longo do estágio e de entrevistas abertas, buscou-se perceber as relações entre emoções e a aprendizagem das crianças. Assim, o objetivo do trabalho foi o de compreender de que modo os aspectos emocionais presentes no contexto escolar influenciam na aprendizagem dos alunos segundo a perspectiva dos professores.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para Piaget a afetividade não se restringe somente as emoções e sentimentos, pois engloba também as tendências e as vontades da criança, ou seja, a afetividade assim como toda conduta visa a adaptação, pois o desequilíbrio reflete em uma impressão afetiva particular e a consciência de uma necessidade (FARIA, 2008).

Segundo Dantas (1992), a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento. A emoção é instrumento de sobrevivência típico da espécie humana.

A atividade emocional é simultaneamente social e biológica. Através da mediação cultural social, realiza a transição do estado orgânico para a etapa cognitiva e racional (Dantas,1992).

Segundo Vygotsky (2003) as emoções são tão importantes quanto o intelecto, e que é necessário que se conheça o cérebro humano e sua participação no processo de aprendizagem. Nas palavras do autor:

A emoção não é uma ferramenta menos importante que o pensamento” e, portanto, necessita de estímulos. Afirma, ainda, “que a educação sempre implica em mudanças nos sentimentos e a reeducação das emoções vai na direção da reação emocional inata. (Vygotsky, 2003, p.121)

Nas escolas por muitas vezes, nos deparamos com alunos que vivem em situações de vulnerabilidade social, moram em periferias, não possui uma família completa morando muitas vezes apenas com a mãe ,não tem o básico para a sobrevivência ,trabalham desde pequenos para ajudar em casa ou têm alguma responsabilidade desde novos quando os pais saem para trabalhar ,falta afeto para essas crianças. O papel da escola é abraçar a história desse aluno para que ocorra um resgate das emoções, a fim de suprir as faltas do ambiente familiar.

O ambiente saudável, alegre cheio de afeto, incentiva interações, melhora as energias, ocorre mudanças perceptíveis. Vygotsky (2003) nos diz:

As reações emocionais exercem influência essencial e absoluta em todas as formas de nosso comportamento e em todos os momentos do processo educativo. Se quisermos que os alunos recordem melhor ou exercitem mais seu pensamento, devemos fazer com que essas atividades sejam emocionalmente estimuladas. A experiência e a pesquisa têm demonstrado que um fato impregnado de emoção é recordado de forma mais sólida, firme e prolongada que um feito indiferente. (Vygotsky 2003, p.121)

A emoção auxilia no raciocínio quando se trata de situações que há envolvimento de risco e conflito ,as emoções são como ponte entre os processos racionais e não racionais ,as emoções desempenha também um papel de função de comunicação não se tratando apenas de emoções básicas mas também de sentimentos de humores que podem servir de obstáculos nas atitudes durante as aulas (Santos 2010).

O compromisso afetivo ultrapassa limites capaz de gerar comprometimento com aqueles que ainda estão se desenvolvendo na sociedade. Auxiliar no desenvolvimento desse ser em formação é dar apoio para que a criança tenha um bom desenvolvimento no mundo, nas suas percepções de vida, no compromisso, nas suas emoções e respeito pelos outros. Para Relvas (2012, p.1):

É preciso reconhecer que a emoção é a centelha da vida, ou melhor, é o estímulo desencadeador e fixador da informação na memória. Em outras palavras: é através da emoção que o cérebro seleciona o que é importante ou não, transformando em uma aprendizagem significativa o tempo todo. Um professor 'emocionado' demanda do aluno novas emoções e isto gera dúvidas, experimentações e aprendizagens. É o cérebro em plasticidade para aprender, criar competências.

O tema emoções por ser tão importante para o contexto educacional ainda é pouco divulgado nas escolas. Santos (2000) afirma que a educação com objetivos puramente cognitivos é insatisfatória, mesmo diante de tantos avanços tecnológicos, meios digitais que já é existente dentro das escolas, pois há uma crescente falta de competência emocional e social.

Cabe a educação criar situações para que os fenômenos do dia-a-dia façam com que o indivíduo aprenda e reflita nos resultados positivos para transformação da sua realidade, a melhoria do mundo depende das conexões existentes entre mundo e interior (Moraes, 2004). Neste mesmo sentido, Paulo Freire afirma:

Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionalista. Nem tampouco jamais compreendi a prática educativa como uma experiência a que faltasse rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual. (Freire, 1996, pag.146)

O propósito deste trabalho é, portanto, auxiliar que tanto os pais quanto os educadores reconheçam a importância da afetividade na tarefa de educar. Isso, baseado na perspectiva de que a educação é um processo contagioso, ou seja, se trata de uma transmissão, e se passa na relação entre as pessoas, o que necessariamente envolve aspectos emocionais.

3. METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho, as informações foram obtidas no período de estágio na escola E.E Valdomiro Magalhães, localizada na cidade de Matipó, interior de Minas Gerais. Escola pública funcionando nos dois turnos matutino e vespertino, totalizando 422 alunos, contando com a colaboração de 20 profissionais por turnos dentre eles professores, equipe técnica, e serviços gerais. Realizamos observações em campo em uma perspectiva qualitativa.

A observação participante, técnica principal deste estudo, é conceituada por Moreira (2002) como “uma estratégia de campo que combina ao mesmo tempo a

participação ativa com os sujeitos, a observação intensiva em ambientes naturais, entrevistas abertas informais e análise documental” (Moreira, 2002, p. 52).

A respeito da pesquisa qualitativa, enquanto forma fundamental de abordar e interpretar os dados desta pesquisa, podem ser apontadas as seguintes características:

1^a) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave; 2^a) A pesquisa qualitativa é descritiva; 3^a) Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto; 4^a) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente. 5^a) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa (Triviños, 1987, p. 128)

A partir destes fundamentos foi realizado o estudo em campo com o objetivo de melhor compreender o papel dos aspectos emocionais na aprendizagem na ótica dos professores. Como instrumentos de coleta de dados para a pesquisa foram utilizadas a observação participante e entrevistas abertas com funcionários da escola. O PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola também foi consultado e foi utilizado como fonte de pesquisa para análise documental. As observações totalizaram 40 horas, em 10 visitas, e ocorreram entre os meses de março e junho de 2019.

Os funcionários da escola estiveram presentes e supervisionando o estágio em campo, e se mostraram abertos em colaborar, reconhecendo e destacando sempre e a importância do profissional de psicologia no ambiente educacional, participando com opiniões e experiências vividas durante todo o período de estágio.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio de pesquisas de observação participante e conversas informais, referente as emoções no ambiente escolar, evidenciamos o seu valor e sua função na interação social. O resultado das observações está apresentado em relato descritivo logo abaixo.

Através da presença em campo, observamos que a escola está localizada ao centro da cidade próximo aos comércios, e que a escola é a mais antiga da cidade, porém teve toda estruturada reformada estando em boas condições para os alunos, o plano de ensino, de um modo geral, busca seguir o conteúdo do PPP da escola.

As emoções e sentimentos que permeiam as interações em sala de aula, são determinantes em questão de envolvimento e motivação dos estudantes. A

construção de emoções e sentimentos exigem dos professores, uma constante reavaliação de suas estratégias e reflexão sobre os efeitos de seus comportamentos não-verbais e expressivos sobre diferentes grupos de alunos. As emoções e sentimentos constituem aspectos centrais na regulação biológica e estabelecem um elo entre os processos racionais e os não racionais.

Durante as observações em sala de aula e fora da sala, pôde ser observado a vulnerabilidade social de famílias inteiras de alguns alunos, a diversidade de classes sociais é perceptível, e a escola busca de forma íntegra fazer a socialização entre eles, para que não haja uma exclusão afetando a emoção dessa criança e tornando-a frustrada no ambiente escolar. Durante as brincadeiras, os alunos deixam transparecer suas emoções, alguns chamam a atenção por se isolar e mudar de comportamento em determinados dias, buscando conhecimento do que se trata alguns apenas relatam que estão tristes, e não estão a fim de brincar, não aceitando se abrir e saindo para outro espaço, alguns professores afirmam que as vezes são problemas familiares em casa.

Nessa presença em campo, uma professora chama atenção por realizar um trabalho lúdico sobre as emoções, em um dia de observação ela colocou o filme divertidamente que nos ensina que as memórias só são fixadas pelas emoções, não existe sentimento melhor ou pior, a tristeza é necessária, o medo nos faz sobreviver assim como o nojo, muita alegria é ruim, a raiva impede injustiças, há memórias que são apagadas e esquecer pode ser bom, a memória influencia a personalidade, temos um verdadeiro arquivo de memórias. Nas observações dessa aula os alunos tiveram oportunidade de falar tudo aquilo que sentiam, emocionando e surpreendendo as professoras presentes, o trabalho foi algo tão positivo que logo foi trabalhado com várias turmas da escola.

De acordo com os professores a frustração pode ser potente para a inibição de conteúdos ministrados, exigindo assim uma ótica diferenciada dos professores juntamente com a família e tratamento psicológico, a fim de que esse conflito interno da criança possa ser solucionado e ela saiba conviver com essa realidade.

Eles veem as emoções como um quesito importante na aprendizagem e no desenvolvimento infantil e consideram que as emoções são os sentimentos que aparecem em determinado momento quando se presenciam tal ação na escola ou até mesmo na família.

Segundo um professor de educação física as atividades realizadas nas aulas automaticamente contribuem para o aparecimento das manifestações afetivas por entender que as habilidades motoras têm relação com o desenvolvimento de fatores psicossociais.

Eles também destacam que a motivação deles enquanto mediador sobre os alunos são constantes, pois perceberam que houve uma melhora quando passaram a motivar mais os alunos e a valorizá-los, destacando sempre suas potencialidades, fizeram que muitas vezes esse aluno pudesse acreditar que era capaz quando nem ele mesmo acreditava que era capaz, diante da sua família ele escutava que não conseguiria que não era inteligente suficiente para aprender, essas frases escutadas estavam lhe trazendo grandes cargas emocionais negativas, hoje eles já sabem que a cada dia eles podem desenvolver o saber.

Assim, com base nos resultados que foram obtidos nessa pesquisa é possível fazer uma relação com as teorias que serviram de fundamentação ao estudo. Por um lado, ressalta-se que a aprendizagem possui uma dupla dimensão, tanto cognitiva quanto afetiva, em consonância com a visão de Vygotsky (2003), que considera essa dimensão afetiva como um instrumento fundamental na concretização do trabalho pedagógico. Ainda na perspectiva deste autor, e em coerência com o que foi identificado na fala dos professores e observações, as reações emocionais que acompanham as diferentes situações escolares, permitem uma maior fixação das experiências e conteúdo, na medida em que esta vivência se solidifica mais fortemente na subjetividade do indivíduo em formação (VYGOTSKY, 2003)

Quando se pensa especificamente a relação pedagógica, é interessante retomar a visão de Postic (1990) segundo a qual, o professor que proporciona ao seu aluno a possibilidade de se empenhar nas atividades escolares imerso em uma relação afetiva saudável possibilita a este, também, o caminho para ultrapassar a fase familiar da reciprocidade afetiva, o que contribui para chegar a um investimento de si mesmo na situação irá adquirir a sua autonomia. Neste sentido, verifica-se que a dimensão das emoções, além de auxiliar no desenvolvimento cognitivo, permite também o desenvolvimento do indivíduo em seus diferentes aspectos, como a construção da sua autonomia.

Por fim, é importante ressaltar que as emoções dão sentido à vida, enquanto nos adaptamos, aprendemos, temos sucesso e fazemos amizades, elas também

podem surgir enquanto enfrentamos episódios, eventos e situações que nos entristecem, magoam, ridicularizam e até mesmo nos frustram. Por isso, as emoções, fornecem informações de grande relevância para a aprendizagem e, como aponta Relvas (2012), contribuem diretamente para a construção de uma aprendizagem significativa, isto é que é relevante e duradoura para o aluno.

Essa pesquisa, nos direciona para um ponto comum sobre as importâncias das emoções nos aspectos cognitivos no que se refere a aprendizagem, o que pode ser presenciado e constatado no ambiente escolar deste estudo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos através desse estudo, que os aspectos emocionais são importantes para a aprendizagem e que grande parte dos professores que participaram dessa pesquisa estabeleceram essa relação entre emoção e aprendizagem destacando sua importância no âmbito escolar.

Essa pesquisa se limita apenas a esta escola, na qual foi realizado presente estudo. Consequentemente não é possível estender os resultados obtidos a outras escolas quaisquer sendo necessárias novas investigações afim de melhor compreender este importante fenômeno. A pesquisa foi conduzida com professores de uma escola pública, contando com a sua participação voluntária e que nos levaram aos resultados apresentados. Sugere-se a replicação deste tipo de pesquisa em outras escolas para que se possa obter maiores informações e melhor compreensão em relação à complexa relação entre as emoções e a aprendizagem.

O estágio colaborou para uma melhor compreensão e entendimento das teorias já estudadas nesse processo de formação profissional de graduação em Psicologia, e, sua aplicabilidade e a reflexão sobre a prática que se inicia neste momento, instrumentalizando o professor para a transformação da sociedade e contribuindo para a construção da cidadania e do bem-estar dos estudantes. Como benefício relato experiência na área científica de pesquisa e desenvolvimento no campo profissional e prático adquiridos durante o curso nesta instituição de ensino superior. Trata-se também de um desafio pois durante as observações leva-se em questão as diferenças entre os alunos e seu contexto afim de que o ambiente escolar não seja estressante, é necessário ter paciência no trato com os alunos e que por meio do processo de interação, alunos e professores consiga transformar a

escola num ambiente de prazer afim de que possam atingir seu objetivo maior que é o do aprendizado .

6. REFERÊNCIAS

- BARROS, Rosley Sulek Buche. **Educar com afetividade sabendo dizer não**. 2003. Disponível em <<http://www.psicopedagogia.com.br/opiniao.asp?entrID=133>>. Acesso em: 13 jun.2019.
- DANTAS, Heloysa. **Afetividade e Inteligência**. In: Temas em Educação I. Livro das jornadas de 2002 da Futuro Eventos
- FARIA, Anália Rodrigues. **O desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget**. São Paulo: Ática, 1998.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MARONA, Rosiliane Goulart e Mariana Vega. **A Interferência Emocional na Aprendizagem**. Psicologado. Edição 04/2014. Disponível em <<https://psicologado.com.br/neuropsicologia/a-interferencia-emocional-na-aprendizagem>>. Acesso em 16 Jun 2019.
- MORAES, Maria Cândida. **Pensamento Eco-sistêmico: Educação, aprendizagem e cidadania no século XXI**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.
- PAROLIN, Isabel Parolin. **As emoções como mediadoras da aprendizagem**, [S. l.], p. 001-012, 20 nov. 2007.
- POSTIC, Marcel. **A relação pedagógica**. Coimbra: Coimbra Editora, 1990.
- RELVAS, M.P. **Neurociência e educação: entrevista com a professora Marta Relvas**. Disponível em <<http://e-pesquisadora.blogspot.com/2012/04/neurociencia-e-educa%C3%A7%C3%A3o-%20entrevista-com.html>>. Acesso em: 16.jun.2019
- SANTOS, R.M.T. MORTIMER, E.F. **Investigando as interações afetivas nas salas de aula**. In: Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química, 21 de Poços de Caldas: Sociedade Brasileira de Química, 2010.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- VYGOTSKY, L.S. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.